

AVALIAÇÃO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR: VIVÊNCIAS DE DOCENTES DE SECRETARIADO EXECUTIVO

BARROS, Conceição de Maria Pinheiro Barros

Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual do Ceará. Mestra em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior pela Universidade Federal do Ceará. Professora Assistente da Universidade Federal do Ceará. E-mail: conceicaoompb@ufc.br

DIAS, Ana Maria Iorio

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará. Professora Associada na Universidade Federal do Ceará. E-mail: ana.iorio@yahoo.com.br

LANDIM, Denise Vasconcelos

Mestranda em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior pela Universidade Federal do Ceará. Secretaria Executiva da UFC. E-mail: denisesshalom@hotmail.com

RESUMO

A avaliação educacional tem sido um dos temas bastante discutidos pelos estudiosos da área com enfoque na prática pedagógica. As concepções e práticas de avaliação da aprendizagem são aspectos fundamentais para a eficácia do aprendizado, inserindo-se, nesse contexto, a docência em Secretariado Executivo. Esta pesquisa tem como objetivo analisar as vivências dos docentes de Secretariado Executivo em avaliação da aprendizagem. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa composta de levantamento bibliográfico e pesquisa de campo, fundamentando-se em autores como Hoffmann (1993), Perrenoud (1999) e Luckesi (2006, 2008). O campo de pesquisa foi composto por cursos de bacharelado em Secretariado Executivo de universidades brasileiras, com a participação de 20 (vinte) docentes universitários. Para a coleta de informações, utilizou-se como instrumento o questionário. A análise dos dados foi feita em uma perspectiva qualitativa por meio da hermenêutica filosófica. Após a interpretação dos resultados, inferiu-se que as vivências dos docentes de Secretariado Executivo em avaliação da aprendizagem são marcadas por desafios a serem superados, sendo necessária maior integração na práxis avaliativa, visando a superação das lacunas existentes em relação à utilização de maior diversidade de instrumentos avalia-



tivos, de modo que se promova a concretização de avaliação diagnóstica capaz de contribuir significativamente para a construção de conhecimentos dos estudantes, para a dinâmica do processo de ensino-aprendizagem e para a atuação docente voltada para a tomada de decisões.

Palavras-chave: Avaliação de Ensino-Aprendizagem. Educação Superior. Secretariado Executivo.

ABSTRACT

A educational avaliação tem um two issues been discussed quite area scholars hairs da na pedagogical approach prática com. Concepções e Práticas of avaliação As aprendizagem são da Fundamentals aspects of efficacy do aprendizado, I inserted-is, nesse context, docência em Executivo Secretariat. This tem research aimed at analyzing two teaching experiences as secretarial Executivo da aprendizagem avaliação em. For both, foi uma QUALITATIVE made compost bibliographic research and field research levantamento basing-se em authors as Hoffmann (1993), Perrenoud (1999) and Luckesi (2006, 2008). O field research courses foi composto by bacharelado em Executivo brasileiras Secretariat universities, com participação of vinte (20) university professors. Informações to queue for utilizou-is as an instrument or Questionário. A análise two dice foi feita numa qualitativa perspective meio da philosophical hermeneutics. Após to interpretação two results, inferiu-is that as experiences two teaching of Secretariat Executivo em avaliação gives aprendizagem são marked by challenges to overcome serem, Sendo maior integração necessaria na avaliativa praxis, aiming at superação das lacunas existing em relação à utilização Maior diversidade of avaliativos instruments so as to concretização Diagnostic promova avaliação able to contribute significantly to a construção of conhecimentos two estudantes to a dinâmica do Processo de ensino-aprendizagem and for a teacher voltada atuação for a decisões taken from.

Keywords: Teaching and Learning assessment. Higher education. Executive Secretariat.



1 Introdução

A avaliação educacional tem sido um dos principais temas discutidos na área da Educação, enfocando sua importância e seus significados para a prática pedagógica. Vianna (2000) considera a avaliação como um conjunto de abordagens teóricas sistematizadas que fornecem subsídios para julgamento valorativo. Para Luckesi (2008), a avaliação tem por base acolher uma situação para ajuizar a sua qualidade com o intuito de dar-lhe suporte de mudança. Conforme Gil (2009, p. 1), “o professor universitário, como o de qualquer outro nível, necessita não apenas de sólidos conhecimentos na área em que pretende lecionar, mas também de habilidades pedagógicas suficientes para tornar o aprendizado eficaz”. Insere-se nesse contexto o docente de Secretariado Executivo, cuja valorização da profissão tem levado os profissionais da área à busca por capacitação e aprimoramento constantes.

Atualmente, o profissional de Secretariado encontra uma abrangente área de atuação, tais como: gestor, empreendedor, consultor, pesquisador e docente. Com relação à atuação docente, os professores oriundos de cursos de graduação na área específica de Secretariado enfrentam um desafio: a ausência de formação pedagógica. Tais desafios envolvem, dentre outros aspectos, as práticas de avaliação da aprendizagem. Nessa realidade, o presente trabalho visa responder ao seguinte questionamento: como a avaliação da aprendizagem é vivenciada por docentes que atuam nos cursos superiores de Secretariado Executivo? Esse trabalho tem como objetivo geral analisar as vivências dos docentes de Secretariado Executivo em avaliação da aprendizagem e como objetivos específicos: a) conhecer a compreensão dos professores participantes sobre o papel da avaliação da aprendi-



zagem; b) identificar o tipo de avaliação de aprendizagem e os instrumentos utilizados na prática avaliativa dos docentes.

Consideramos que a ausência de preparação pedagógica para a atuação na Educação Superior na área secretarial, visto que os cursos de bacharelado têm como foco a formação para o mundo do trabalho, reflete-se nas práticas de avaliação da aprendizagem desenvolvidas pela maioria dos docentes das Instituições de Ensino Superior (IES). De acordo com Fonseca, Alencar e Neves (2008, p. 3498), com “a lacuna existente entre a formação recebida pelo professor, quer em sua formação inicial, quer na contínua, e os constantes desafios enfrentados em sua prática, induzem-no, constantemente, a questionamentos a respeito do seu papel e futuro da sua profissão”. Percebemos a necessidade de estudos sobre a prática avaliativa do ensino-aprendizagem nos cursos superiores de Secretariado Executivo, com o intuito de oferecer uma formação adequada à realidade contemporânea da Educação Superior. Ressaltamos a relevância desse trabalho por apresentar subsídios que contribuem para as discussões acerca dos desafios da avaliação da aprendizagem na Educação Superior, especialmente em Secretariado Executivo.

2 Referencial teórico: reflexões acerca da avaliação da aprendizagem na educação superior em Secretariado Executivo

A aprendizagem tem sido foco de estudos ao longo dos tempos. Dentre os principais teóricos da área, destacam-se as concepções de Lev Semenovitch Vygotsky (1982) ao focar a importância do estudo sobre o desenvolvimento humano de forma contextualizada, adotando uma perspectiva dialética na qual o indivíduo transforma e é transformado pela cultura. De acordo



com Vygotsky (1982), o homem é um sujeito ativo que age sobre o meio. O ser humano é primeiro social e depois individual. Devemos pensar a avaliação do ensino-aprendizagem focalizando o indivíduo como um agente social. Conforme Fernandes e Viana (2009, p. 316), a avaliação da aprendizagem deve:

[...] considerar diversas situações em que a aprendizagem se manifesta, de acordo com suas necessidades básicas, inclinações e anseios. Para além da dimensão cognitiva, deve-se almejar a totalidade do sujeito, propiciando condições para seu crescimento e melhoria como pessoa.

Luckesi (2008) afirma que a avaliação da aprendizagem na escola tem dois objetivos: auxiliar o educando no seu desenvolvimento pessoal, a partir do processo de ensino-aprendizagem, e responder à sociedade pela qualidade do trabalho educativo realizado. No contexto da Educação Superior em Secretariado Executivo, a avaliação é um aspecto fundamental por determinar o tipo de informação considerada relevante para analisar o alcance dos objetivos propostos à formação desse profissional. Ciasco e Mendes (2009, p. 303) consideram que:

[...] independentemente do modelo escolhido por quem se propõe a avaliar, é necessário entender que a prática avaliativa compreende, entre outros aspectos pedagógicos, trabalhar todas as dimensões do ser humano (emocional, corpórea, política, espiritual e ética), associadas ao prazer pela descoberta da construção de significados com o mundo.

Para Andriola e Andriola (2008, p. 850, grifos do autor), a avaliação da aprendizagem tem como função:

[...] delimitar as aquisições e os modos de raciocínio de cada aprendiz, de maneira que o professor possa auxiliá-lo a progredir e, assim, alcançar ou aproximar-se, o máximo possível, dos objetivos curriculares propostos *a priori*. Nesse âmbito ela, a avaliação, torna-se uma *atividade*



de necessária e imprescindível, porque é uma estratégia pedagógica de luta contra o fracasso escolar e, por conseguinte, das desigualdades sociais.

No entanto, a atual prática de avaliação da aprendizagem se apresenta com a função de classificar e não de diagnosticar. O juízo de valor que teria o papel de contribuir para a tomada de decisão passa a ter uma função estática, classificando o objeto avaliado a partir de um padrão pré-determinado. Na prática pedagógica, em diversas áreas, faz-se uso da avaliação cobrando conteúdos aprendidos de formas mecânicas, sem muito significado para o aluno. Hoffmann (1993) enfatiza que geralmente os professores se utilizam da avaliação para verificar o rendimento dos alunos, classificando-os como bons, ruins, aprovados e reprovados. O processo de avaliação “[...] acaba sendo apenas uma instrumento para averiguação do que foi assimilado ou decorado pelos alunos ao final de um componente curricular” (ALVES *et al.*, 2012, p. 5).

Luckesi (2008) alerta que a avaliação como função classificatória não auxilia em nada o avanço e o crescimento do aluno e do professor, pois se constitui em um instrumento estático de todo o processo educativo. Para Vianna (2000), a avaliação não se concentra apenas na verificação do rendimento escolar, mas em um nível maior, segundo uma perspectiva integrada a programas de qualidade.

Conforme Perrenoud (1999), a avaliação cria hierarquias de excelência em função das quais se decidirão a progressão no curso seguido, a seleção no início do secundário, a orientação para diversos tipos de estudos, a certificação antes da entrada no mercado de trabalho e a contratação. Na prática de avaliação da aprendizagem, os alunos não são classificados apenas na sala de aula, possuindo um efeito social: a avaliação cria a hierarquia so-



cial que consolida a sociedade contemporânea. Na concepção de Luckesi (2008), a avaliação de aprendizagem é definida como um ato amoroso no sentido de que a avaliação por si só é um ato acolhedor, integrativo e inclusivo, visando a transformação social.

A atuação do secretário executivo como docente aponta para a necessidade de superação de desafios relativos ao conhecimento pedagógico e à didática do ensino, no que diz respeito, principalmente, às práticas de avaliação da aprendizagem. Conforme Maia e Moraes (2007), o curso de bacharelado em Secretariado Executivo não está voltado para a prática docente, e este é o primeiro obstáculo encontrado por profissionais dessa área que almejam a carreira acadêmica.

O conhecimento e a experiência profissional não são suficientes para garantir a qualidade do processo de ensino-aprendizagem e da sua avaliação. A experiência profissional contribui para a transmissão dos conhecimentos práticos em Secretariado Executivo, mas precisa estar alinhada aos conhecimentos pedagógicos, buscando a preparação para a atuação docente. Com relação à necessidade de conhecimentos pedagógicos para o docente de Secretariado Executivo, Silva, Barros e Sousa (2010, p. 57) destacam que, embora a experiência profissional seja importante para a transmissão de conhecimentos adquiridos na prática, é necessária a existência de educadores da área com domínio dos saberes pedagógicos alinhados à vivência da profissão.

Gurgel e Leite (2006, p. 157) afirmam que “a formação é perspectivada como uma negociação e colaboração dentro de um espaço aberto que é a instituição e em função da necessidade de relacionar os saberes e competências do docente”. Podemos dizer que os professores buscam a formação como um caminho para manterem-se motivados à mudança e para garantir o seu desenvolvimento profissional, focalizando as práticas avaliativas.



Para Ciasca e Mendes (2009, p. 302), “[...] repensar novas práticas de se conceber a avaliação propicia a tomada de consciência de certas inadequações que se registram, desencadeando a busca de alternativas melhores [...]”.

Conforme Alves *et al* (2012, p. 5) “[...], a adoção de uma nova sistemática de ensino e respeito ao educando como sujeito cognoscente por meio de um processo avaliativo considerando o aprendizado em sua plena totalidade torna qualitativo e eficaz o processo de ensino-aprendizagem”. Redimensionar a prática de avaliação no ensino superior em Secretariado Executivo poderá contribuir para a concepção de novas práticas avaliativas, levando o docente a buscar o alinhamento entre os conhecimentos e a prática profissional e os conhecimentos pedagógicos.

3 Procedimentos metodológicos: os caminhos da investigação

Para o alcance dos objetivos propostos, foi realizada uma pesquisa qualitativa visando “[...] explorar o espectro de opiniões, as diferentes representações sobre o assunto em questão” (GASKEL, 2005, p. 68). Quanto à finalidade, essa investigação classifica-se como descritiva por buscar a “[...] descrição das características de determinada população ou fenômeno [...]” (GIL, 2006, p. 44). O campo de pesquisa foi composto por cursos de bacharelado em Secretariado Executivo de universidades brasileiras, com a participação de 20 (vinte) docentes universitários, considerando-se os seguintes critérios de seleção: a) ser docente de Secretariado Executivo atuante em Instituição de Ensino Superior (IES) brasileira; b) atuar em curso de Secretariado Executivo na modalidade bacharelado e presencial; c) ser graduado em Secretariado Executivo; d) acessibilidade.



Para a coleta de informações, utilizamos como instrumento o questionário. Segundo Marconi e Lakatos (2006), o questionário é um instrumento de pesquisa constituindo questões que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador. Com o intuito de manter em sigilo a identidade dos participantes, os docentes foram identificados, neste trabalho, por meio do termo “Docente” seguido de um número natural que representa a ordem de respostas aos questionários.

A análise dos dados foi feita em uma perspectiva qualitativa por meio da hermenêutica filosófica, entendida como filosofia da interpretação por meio de um processo de compreensão e inteligibilidade sobre o objeto investigado (PELAMER, 2006).

4 Resultados e discussões: vivências de docentes de secretariado em avaliação da aprendizagem na educação superior

Inicialmente, buscamos conhecer o perfil dos participantes da pesquisa. Dentre todos, 18 (dezoito) professores são do sexo feminino. Quanto à idade, 8 (oito) participantes possuem mais de 40 anos, 6 (seis) possuem idade entre 36 e 40 anos, 4 (quatro) possuem de 31 a 35 anos e 2 (dois) possuem de 25 a 30 anos. Com relação ao tempo de atuação docente, 2 (dois) docentes possuem de 1 a 3 anos de experiência, 6 (seis) possuem de 4 a 10 anos, 8 (oito) possuem de 11 a 15 anos e 4 (quatro) possuem de 16 a 20 anos. Trata-se de uma pesquisa de abrangência nacional, com a participação de docentes de diversas regiões brasileiras, distribuídas da seguinte forma: 11 (onze) professores da região Sul, 4 (quatro) da região Sudeste, 3 (três) da região Nordeste e 2 (dois) da região Norte.

Dando continuidade à análise, focalizamos a vivência dos docentes que atuam nos cursos superiores de Secretariado



Executivo, no que se refere à avaliação da aprendizagem. O Quadro 1 apresenta uma síntese sobre a compreensão dos professores participantes em relação ao papel da avaliação de aprendizagem em sua atuação.

Quadro 1 – Síntese da compreensão dos docentes acerca da avaliação de aprendizagem.

Compreensão dos docentes acerca da avaliação de aprendizagem

Possibilita a percepção sobre os saberes que o estudante possui.

Compreensão das dimensões de aprendizagem do aluno em relação aos conteúdos.

Possibilita aos docentes perceberem se está se fazendo entender para mediar o processo de aprendizagem do estudante.

Processo contínuo desenvolvido por meio de vários instrumentos ao longo das aulas.

Orienta o estudante em direção ao conhecimento almejado em relação aos conteúdos.

Verifica se os objetivos propostos no projeto pedagógico e nas disciplinas foram alcançados.

Proporciona a retomada de posicionamento do professor e do aluno em relação ao processo de aprendizagem

Fonte: Dados da pesquisa

As respostas destacadas no Quadro 1 possibilitam o delimitamento de algumas reflexões acerca da compreensão do papel da avaliação de aprendizagem na percepção dos docentes de Secretariado Executivo participantes dessa investigação. Observamos que existe uma preocupação com o conhecimento que o educando possui, visto que os docentes consideram a avaliação como uma ação capaz de apontar esses saberes. Fernandes e Viana (2009) alertam que a avaliação da aprendizagem deve levar em conta as diferentes situações em que a aprendizagem se apresenta, almejando a totalidade do indivíduo e proporcionando um ambiente propício ao seu crescimento. Entendemos que, para isso, faz-se necessário considerar os conhecimentos prévios do educando.

Outro aspecto destacado é a percepção da aprendizagem do estudante em relação ao conteúdo ministrado. Os investi-



gados consideram a avaliação como um meio capaz de denotar se o professor está se fazendo entender, visando a mediação da aprendizagem do educando, a verificação do alcance dos objetivos propostos no projeto pedagógico e nas disciplinas. Essa percepção ratifica a consideração de Andriola e Andriola (2008) de que a avaliação da aprendizagem tem como função demarcar as aquisições e os modos de raciocínio dos educandos, de modo que o docente possa ajudá-lo a desenvolver-se e alcançar o máximo possível dos objetivos propostos no currículo.

Na visão dos professores, por meio da avaliação de aprendizagem o educador pode reaver o seu posicionamento em relação ao processo de aprendizagem do aluno. Essa opinião corrobora com Luckesi (2008) ao defender que a avaliação tem por fundamento básico o acolhimento de uma situação com o intuito de oferecer suporte de mudança. Dessa forma, o professor pode utilizar a avaliação para implementar mudanças no processo de ensino de modo que favoreça a construção de novos conhecimentos por parte do educando. Nessa perspectiva, os instrumentos utilizados deixam de focalizar o exame e transformam-se em um processo avaliativo que dinamiza o processo de ensino-aprendizagem.

Luckesi (2006) diferencia exame e avaliação. Segundo o citado autor, o exame possui as seguintes características:

- a) Operam com desempenho final: ao processo de exame não interessa como o respondente chegou a essa resposta, importa somente a resposta;
- b) Os exames são pontuais: não interessa o que estava acontecendo com o educando antes da prova, nem interessa o que poderá acontecer depois;
- c) Os exames são classificatórios: eles classificam os educandos em aprovados ou reprovados, ou coisa semelhante;



- d) Os exames são seletivos ou excludentes: excluem uma grande parte dos educandos.

Por outro lado, as características da avaliação, conforme Luckesi (2006), são:

- a) Opera com desempenhos provisórios: os desempenhos são sempre provisórios, nos quais cada resultado obtido serve de suporte para um passo mais à frente.
- b) A avaliação é não pontual, diagnóstica e inclusiva: interessa o que estava acontecendo antes, o que está acontecendo agora e o que acontecerá depois com o educando;
- c) Não interessa a aprovação ou reprovação: o que importa é a aprendizagem e, conseqüentemente, o crescimento do educando;
- d) É inclusiva: não descarta, não exclui, mas sim convida para a melhoria.

Os participantes compreendem a avaliação da aprendizagem como um processo constante que pode ser realizado por meio de diversos instrumentos e que orienta o aprendiz em direção à construção do conhecimento. Na compreensão de Luckesi (2005), a avaliação possibilita a obtenção de conhecimento sobre o que o educando aprendeu e o que não aprendeu, visando a reorientação do processo de aprendizagem de forma que o estudante possa superar suas dificuldades, na medida em que o importante é aprender.

Dando continuidade à pesquisa, buscamos conhecer o tipo de avaliação predominante na prática dos professores, classificando-as em diagnóstica, formativa e somativa. A Tabela 1 apresenta os resultados alcançados.



Tabela 1 – Tipo de avaliação de aprendizagem realizada pelos docentes.

Tipo de avaliação	(Nunca)	(Raramente)	(Frequentemente)	(Sempre)
Avaliação Diagnóstica	0%	0%	30%	70%
Avaliação Formativa	0%	0%	55%	45%
Avaliação Somativa	0%	5%	65%	30%

Fonte: Dados da pesquisa.

A análise da Tabela 1 revela que a maioria dos professores que participaram da pesquisa realiza avaliação diagnóstica. Sobre esse aspecto, Luckesi (2005, p. 33) afirma:

Na avaliação nós não precisamos julgar, necessitamos isto sim, de diagnosticar, tendo em vista encontrar soluções mais adequadas e mais satisfatórias para os impasses e dificuldades. Para isso, não é necessário nem ameaça, nem castigo, mas sim acolhimento e confrontação amorosa.

Entretanto, devemos considerar que um percentual significativo dos docentes apontou que desenvolvem avaliação formativa e diagnóstica. Segundo Santos *et. al.* (2005), a avaliação formativa tem como objetivo averiguar se o que foi proposto pelo docente em relação aos conteúdos está sendo atingido no decorrer do processo de ensino-aprendizagem. No que se refere à avaliação somativa, Santos *et. al.* (2005) consideram que seu intuito é a atribuição de notas e conceitos para o estudante ser aprovado ou não, o que a aproxima à prática de exame ressaltada por Luckesi (2006).

Ao questionarmos os docentes sobre os instrumentos utilizados para avaliação, obtivemos as respostas apresentadas na Tabela 2.



Tabela 2 – Instrumentos avaliativos utilizados pelos docentes.

Afirmações	(Nunca)	(Raramente)	(Frequentemente)	(Sempre)
Prova discursiva dissertativa	0%	5%	80%	15%
Prova discursiva de pergunta curtas	5%	15%	65%	15%
Provas objetivas	10%	35%	50%	5%
Provas práticas	0%	10%	70%	20%
Provas orais	30%	35%	25%	10%

Fonte: Dados da pesquisa.

Percebemos que a maioria dos participantes utiliza provas discursivas e práticas frequentemente. Tal resultado denota que os docentes buscam aplicar provas que envolvam a reflexão e a prática em relação aos assuntos estudados. Entretanto, não foram citadas outras formas de avaliação que ultrapassem a vivência da avaliação além da aplicação de provas. Dessa forma, os docentes indicaram que, no que se refere aos instrumentos, a prática avaliativa que prevalece tem como função a classificação do aluno, ou seja, a avaliação como exame que, segundo Luckesi (2006) caracteriza-se por focalizar o desempenho final, ser pontual, classificatório e excludente.

Diante do exposto, analisamos que embora os docentes de Secretariado Executivo que participaram da pesquisa tenham demonstrado uma compreensão abrangente acerca da função e da importância da avaliação da aprendizagem, na prática, as formas utilizadas para a sua concretização ainda apresentam lacunas no que se refere à utilização de instrumentos que contribuam para o processo de ensino-aprendizagem com foco no diagnóstico e na obtenção de subsídios para mudanças e para a tomada de decisões.



5 Considerações finais

A avaliação da aprendizagem é um dos desafios enfrentados por docentes universitários que não possuem formação pedagógica. Nessa investigação, focalizamos a vivência de docentes de Secretariado Executivo em relação ao tema, o que possibilitou algumas reflexões. Inicialmente, objetivamos conhecer a compreensão dos professores participantes sobre o papel da avaliação da aprendizagem. Observamos que os professores participantes percebem a avaliação da aprendizagem de forma ampla, destacando a importância do seu papel tanto para a aprendizagem do educando como para a sua atuação docente.

Foram destacados aspectos relacionados à importância dessa avaliação, tais como: oportunizar a percepção sobre os saberes que o aluno possui, compreender as dimensões de aprendizagem do aluno em relação aos conteúdos ministrados, possibilitar aos docentes uma percepção acerca da sua capacidade de se fazer entender e de ser um mediador do processo de aprendizagem, orientar o estudante em direção à construção de conhecimentos. Os docentes consideram que a avaliação da aprendizagem contribui para a verificação do alcance dos objetivos e a retomada de posicionamento do professor e do aluno em relação ao processo de aprendizagem.

Ao buscarmos identificar o tipo de avaliação de aprendizagem e os instrumentos utilizados na prática avaliativa dos docentes, a pesquisa revelou predominância de avaliação diagnóstica, entretanto, os instrumentos utilizados pelos participantes são basicamente a prova do que remete a uma prática mais voltada para a verificação e não para a avaliação. Com relação à questão norteadora, a investigação denotou que os docentes possuem uma visão teórica adequada sobre o papel da avaliação da apren-



dizagem. No entanto, na prática, ainda existem algumas lacunas no que se refere aos instrumentos avaliativos.

Infere-se, portanto, que as vivências dos docentes de Secretariado Executivo em avaliação da aprendizagem são marcadas por desafios a serem superados, sendo necessária maior integração na práxis avaliativa, visando a superação das lacunas existentes em relação à utilização de maior diversidade de instrumentos avaliativos, de modo que se promova a concretização de avaliação diagnóstica capaz de contribuir significativamente para a construção de conhecimentos dos estudantes, para a dinâmica do processo de ensino-aprendizagem e para a atuação docente voltada para a tomada de decisões.

Referências

ALVES, Liduína Lopes *et al.* Avaliação dos desafios relacionados às práticas docentes em instituições do ensino superior. *Revista Expressão Católica*, Quixadá, v.1, n.1, jan./jun. 2012. Disponível em: <<http://www.fcrs.edu.br/wp-content/.../2012/.../Revista-Expressão-Católica-01>>. Acesso em: 31 jan. de 2015.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira; ANDRIOLA, Cristiany Gomes. Avaliação da aprendizagem através de provas e rendimentos: aportes metodológicos. *In: Congresso Internacional de Avaliação Educacional*, 4., 2008, Fortaleza. *Anais...* Fortaleza: IMPRECE, 2008. p. 842-853. Disponível em: <<http://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/congreso/VIIIcongreso/pdfs/93.pdf>>. Acesso em: 2 mai. de 2012.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, *imagem e som*: um manual prático. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

CIASCA, Maria Isabel Filgueiras Lima; MENDES, Débora Lúcia Lima Leite. Estudos de avaliação na educação infantil. *Estu-*



dos em *Avaliação Educacional*, São Paulo, v. 20, n. 43, p. 292-304, maio/ago. 2009. Disponível em: <<<<<<<<<<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/ae/arquivos/1494/1494.pdf>>>>>>>>>>. Acesso em: 1 fev. de 2015.

FERNANDES, Tereza Liduina Grigório; VIANA, Tania Vicente. Alunos com necessidades educacionais especiais (NEEs): avaliar para o desenvolvimento pleno de suas capacidades. *Estudos em Avaliação Educacional*, v. 20, n.43, p. 305-318, 2009. Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/ae/arquivos/1495/1495.pdf>>. Acesso em 30 abr. de 2014.

FONSÊCA, Andréia Serra Azul da.; ; ALENCAR, Maristela Lage; NEVES, Sinara Mota. Desafios para uma formação permanente de professores: Aprender para saber e o saber para ensinar. In: Congresso Internacional em Avaliação Educacional, 4., 2008, Fortaleza. *Anais...* Fortaleza: IMPRECE, 2008. ú. 113-129. Disponível em: <http://www.educacion.udc.es/grupo_s/gipdae/congreso/VIIIcongreso/pdfs/416.pdf>. Acesso em: 25 abr. de 2014.

GASKELL, George. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 2006.

_____. *Didática do ensino superior*. São Paulo: Atlas, 2009.

GURGEL, Carmesina Ribeiro; LEITE, Raimundo Hélio. Avaliar aprendizagem: uma questão de formação docente. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*, Rio de Janeiro, v.15, n.54, p. 145-168, out./dez. 2006. Disponível em: <<www.scielo.br/pdf/ensaio/v15n54/a09v1554.pdf>>. Acesso em: 29 abr. de 2014.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação – mito e desafio: uma perspectiva construtiva*. Porto Alegre: Mediação, 1993.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática*. 2. ed. Salvador: Malabares Comunicações e eventos, 2005.



_____. *Avaliação da aprendizagem escolar*. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MAIA, F. L.; MORAES, P. E. S. O perfil do secretário executivo atuante como educador em instituições de Ensino Superior no município de Curitiba e Região Metropolitana. *Revista Facinter*. 2007. Disponível em: <<http://www.facinter.br/revista/numero15/index.php?pag=artigosdeopiniao2>>. Acesso em 19 jan. 2015.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Atlas, 2006.

PALMER, Richard. *Hermenêutica*. Lisboa: Edições 70, 2006.

PERRENOUD, Philippe. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SANTOS, C. R. *et al.* *Avaliação educacional: um olhar reflexivo sobre sua prática*. São Paulo: Editora Avercamp, 2005.

SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernandez; PILAR, Batista Lucio. *Modelo de pesquisa*. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SILVA, Joelma Soares; BARROS, Conceição de Maria Pinheiro; Sousa, Elaine Freitas de. Docência em Secretariado Executivo: a valoração da experiência extraclasse. *Revista Expectativa*. v. 9, n. 1, p. 43-60, 2010.

VIANNA, Heraldo Marelím. *Avaliação educacional: teoria, planejamento, modelos*. São Paulo: IBRASA, 2000.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. *Obras Escolhidas: problemas de psicologia geral*. Madrid: Gráficas Rogar, 1982.

